

A AVALIAÇÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS DIANTE DA APLICABILIDADE DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Rozenita Iraci Pereira ¹

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva ²

RESUMO

A avaliação é um importante instrumento da prática pedagógica, visto que é através dela que se é possível acompanhar o rendimento dos alunos, a presente pesquisa objetivou compreender os desafios da aplicabilidade da avaliação externa para aprendizagem dos alunos com deficiência e as perspectivas dos professores diante dos resultados em uma escola pública municipal de Cumaru-PE. Para tanto foi necessário o objetivo específico de identificar as práticas avaliativas dos professores e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, diante das avaliações internas e externas. Teve como referência, no campo teórico da avaliação da aprendizagem, os estudos de Perrenoud (2000), Libâneo (1991), Luckesi (2007) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (1996), LBI (2015), entre outros autores. O estudo é de caráter descritivo e exploratório, sendo a análise dos dados construída a partir das respostas obtidas no questionário aos professores dos anos iniciais das turmas do 5º ano, utilizando-se uma abordagem quali-quantitativa, com procedimentos bibliográficos, documental e de campo. Verificou-se com os resultados a evidência que os docentes enfrentam um conflito conceitual relacionado às mudanças no modelo atual de ensino, pois as dificuldades relatadas por eles, referentes ao manuseio das avaliações externas e internas, requer conexão coletiva de qualidade e os professores tem pouca formação continuada para eles diante do processo avaliativo dos estudantes. Dessa forma, os docentes atribuem à responsabilidade de não alcançar os objetivos propostos ao sistema à falta de condições ofertadas a eles e aos discentes, interferindo significativamente no processo de ensino e aprendizagem. A avaliação necessita visar o caminho da aprendizagem em que o professor possa passar por processo gradual de evolução e possa dar continuidade no seu trabalho, transformando a sociedade.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino-aprendizagem, Professor, Estudante.

¹ Mestranda em ciências educação pela Christian Business School-CBS, rozenita2012@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

É importante destacar que a avaliação é um tema estudado constantemente por profissionais da educação, dada a diversidade de concepções e as funções que ela exerce na escola, destaca-se a possibilidade de desenvolver pesquisas que atendam às necessidades e possibilidades de avaliação escolar para os professores e para as aprendizagens significativas das crianças.

E quando se trata de crianças com deficiências, os debates e discussões nas instituições escolares são mais intensas uma vez que os alunos com deficiências nas avaliações externas são avaliados igualmente como seus colegas, as provas são do mesmo nível, porém tem o privilégio do apoio pedagógico para dar um apoio maior na aplicação para que este se saia bem em sua prova, por outro lado nas avaliações internas eles tem o privilégio de fazer as avaliações internas adaptadas, é preciso pensar a possibilidade de políticas públicas no sentido de rever a questão em relação as avaliações externas dos alunos com deficiência para assim como as internas, as externas serem adaptadas.

Nas avaliações externas, o diagnóstico leva em conta o resultado obtido por meio das respostas dos alunos aos testes de múltipla escolha e não o meio como eles desenvolveram a resposta da questão, aspecto que diferencia a metodologia de ensino da avaliação externa, e em relação aos alunos com deficiências é necessário organizar saberes, metodologias e procedimentos que auxiliem os professores nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação das crianças com deficiência, pois não é uma tarefa fácil.

A avaliação externa, tem sido utilizada com finalidade de classificar e não de diagnosticar é preciso considerar a avaliação externa de forma qualitativa como um todo e não se ater apenas a pontuações isoladas é um modo de se repensar essas avaliações bem como a constituição da identidade social escolar e do próprio ensino.

Esta pesquisa objetivou compreender os desafios da aplicabilidade da avaliação externa para aprendizagem dos alunos com deficiência e as perspectivas dos professores diante dos resultados em uma escola pública municipal de Cumaru-PE.

Em decorrência ao diagnóstico da avaliação externa no estado de Pernambuco é necessário implantar ações para adaptação das avaliações externas e promover formação continuada aos apoios pedagógicos para melhoria do desempenho dos estudantes com, considerando-se as possibilidades do desenvolvimento humano, intelectual e social.



Atingir essa meta, contudo, exige amadurecimento e tempo de aprendizagem, conforme expressa Fonseca (1995), pois se trata de um processo gradativo que também exige um empenho do professor na formação de leitores críticos e de autores.

Faz-se necessário envolver os estudantes com deficiência em todo o contexto escolar para que adquiram o conhecimento no período desejado, é imprescindível lembrar que um estudante que não for bem alfabetizado terá dificuldade na progressão nos anos seguintes. Embora alguns estudantes quando chegam à escola já saibam ler e escrever, o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva necessita da mediação do educador. Freire (1982) afirma que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Isso significa que a leitura se inicia antes do contato do estudante com a escola; no entanto, sem a mediação do professor, dificilmente os estudantes conseguirão realizar a leitura crítica e reflexiva, assim como a produção escrita.

No município pesquisado, o contexto de avaliação educacional em larga escala refere-se a uma política de governo implantada que teve por objetivo identificar os problemas de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica em Língua Portuguesa e em Matemática com objetivo de melhorar os resultados da avaliação e a qualidade da educação.

Conforme o IDEB 2024, o Ensino Fundamental dos anos iniciais, do primeiro ao quinto ano, e anos finais, superou a meta estabelecida pelo INEP. Devido a esses resultados, percebe-se que o município teve um grande avanço na educação superando a meta do estado, conforme exposto no quadro a seguir.

ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO EM 2024		
ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO PELO % PERCENTUAL	MUNICIPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO	PERCENTUAL DE ALUNOS ALFABETIZADOS EM 2024
01	Carnaubeira da Penha	100%
02	Machados	96,75%
03	Cumarú	95,06%

Conforme os resultados apresentados, meu desejo em pesquisar sobre o tema surgiu após nos últimos anos o índice dos resultados do município pesquisado ter alcançado o terceiro lugar a nível de alfabetização no estado de Pernambuco e 2º lugar na GRE, conforme apresentados nos quadros, apesar das avaliações externas não serem adaptadas para os alunos com deficiência, e não ser ofertado formação continuada para o apoio pedagógico no sentido de aplicar a avaliação com o aluno com deficiência.



ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO EM 2024		
ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO PELO % PERCENTUAL	MUNICÍPIOS DA GRE - VALE DO CAPIBARIBE	PERCENTUAL DE ALUNOS ALFABETIZADOS EM 2024
01	Machados	96,75%
02	Cumaru	95,06%
03	Salgadinho	92,16%
04	Orobó	91,54%
05	Casinhas	84,85%
06	Feira Nova	83,27%
07	Vertente do Lério	82,94%
08	Lagoa do Itaenga	79,42%
09	Passira	76,23%
10	João Alfredo	75,79%
11	Frei Miguelinho	70,68%
12	Santa Maria do Cambucá	70,05%
13	Bom Jardim	69,15%
14	Limoeiro	67,03%
15	Surubim	58,71%
16	Vertentes	56,85%
Fonte: Dados divulgados pelo MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (11/07/2025).		

O processo de aplicação de avaliação em larga escala que faz parte das políticas públicas educacionais é um desafio para os educadores, pois exige estudos contínuos sobre os resultados dessa avaliação, uma análise da avaliação do currículo e das práticas dos docentes com vistas à obtenção de melhores resultados dos estudantes.

Destaca-se na escola campo de pesquisa que antes da aplicação das avaliações externas, são trabalhadas avaliações programadas pela instituição, por meio de atividades e de simulados. Segundo Fernandes (2009, p. 2): Os professores, obviamente, são elementos absolutamente incontornáveis na transformação e na melhoria que há muito se vêm reclamando para os sistemas educativos.

É importante sublinhar que a investigação científica tem vindo a evidenciar de forma inequívoca que é possível melhorar substancialmente o que e como os alunos estão aprendendo. O simulado pressupõe uma espécie de treinamento do estudante para a avaliação e o processo ensino-aprendizagem é modificado, pois, nesse caso, o ensino e a



aprendizagem deixam de ser o foco central e o resultado final do diagnóstico passa a ser primordial.

Luckesi (1997) afirma que:

A avaliação da aprendizagem escolar, além de ser praticada com uma tal independência do processo ensino-aprendizagem, vem ganhando foros de independência da relação professor-aluno. As provas e exames são realizados conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino. Nem sempre se leva em consideração o que foi ensinado. Mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação tem sido uma oportunidade de prova de resistência do aluno aos ataques do professor. As notas são operadas como se nada tivessem a ver com a aprendizagem. As médias são médias entre números e não expressões de aprendizagens bem ou malsucedidas. (LUCKESI, 1997, p. 23)

A relação do ensino concretizado requer do estudante o conhecimento do conceito enunciado, pois ensinar e aprender são processos mútuos que resultam em apropriação de informações e construção de conhecimento. No entanto, faz-se necessário haver envolvimento, desenvolvimento, construção, processo para a aprendizagem, conhecimento, ação, métodos diversificados, qualidade, diálogo, enfim, em todos os momentos a avaliação e a aprendizagem são indissociáveis e não um fato isolado do processo ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação em larga escala é um desafio no contexto socioeducativo e os dados da pesquisa até este momento apontam a existência de diferentes realidades regionais e locais. Como um processo político, a avaliação em larga escala se reporta a uma etapa obrigatória à qual a escola se submete, além da pressão da sociedade. Hoffmann (2002, p. 54) faz referência aos caminhos percorridos no processo de ensino e aprendizagem e conclui que “não somos nós que estabelecemos o tempo de fazer o caminho, mas é o próprio caminho que define o tempo que levamos para percorrê-lo”.

Esse caminho aponta uma analogia que se refere aos passos da avaliação no âmbito educativo. Dessa forma, ressaltamos a avaliação contínua como uma prática processual e diária que leva o professor a refletir sobre os instrumentos avaliativos e a busca de novos rumos metodológicos para que essa prática se torne realmente significativa.

Os professores regulares e os profissionais especializados devem compartilhar conhecimentos e estratégias sobre as melhores práticas para ensinar alunos com deficiência sempre que possível, dividindo as técnicas de ensino e as adaptações curriculares métodos de comunicação e estratégias de gerenciamento comportamental.



As adaptações necessárias devem proporcionar um ambiente de aprendizagem mais acessível e eficaz para os alunos com deficiência e os professores regulares devem participar de formações contínuas sobre educação inclusiva oferecidas por especialistas, e em conjunto, os professores do ensino regular e os profissionais especializados devem desenvolver e implementar um Plano Educacional Individualizado (PEI) para cada aluno com deficiência esse plano deve detalhar os objetivos de aprendizagem, as adaptações necessárias e as estratégias de ensino a serem utilizadas.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste estudo teve como objeto de estudo os desafios da aplicabilidade da avaliação externa para aprendizagem dos alunos com deficiência e as perspectivas dos professores diante dos resultados em uma escola pública municipal de Cumaru-PE. Optou-se por uma abordagem quali - quantitativa e descritiva com procedimentos bibliográficos, documental e de campo que visou compreender as perspectivas dos professores diante dos resultados das avaliações externas para os alunos com deficiências

A pesquisa foi conduzida por meio da coleta de dados quali - quantitativos, com ênfase em questionários, aplicados aos sujeitos da pesquisa. O lócus deste estudo foi realizado em uma escola pública da rede municipal localizada no município de Cumaru - PE. A metodologia escolhida visou compreender os fenômenos educacionais de forma profunda e abrangente, permitindo uma visão integral sobre a formação dos apoios pedagógicos nas perspectivas de auxiliar na aplicabilidade das avaliações externas.

Conforme Minayo (2021), a pesquisa qualitativa se concentrou no entendimento profundo dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, permitindo uma interpretação das práticas e realidades sociais. Utilizou-se como instrumentos de coletas de dados um questionário semiestruturados com questões abertas e fechadas, foram entrevistados três professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental e três apoios pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos questionários apontam-se os seguintes resultados analisados na tabela a seguir.



As avaliações externas são adaptadas conforme as necessidades dos alunos com deficiência?

Professores/apoio pedagógico	RESPOSTAS
P1	Não são, mas deveria ser
P2	Não são
P3	Não são, mas deveria ser, pois nós adaptamos tanto as atividades como as avaliações internas.
AP1	Não
AP2	Não
AP3	Não

Fonte: elaborada pela autora

Nota-se diante das respostas dos professores e apoios pedagógicos que as avaliações externas não são adaptadas para os alunos com deficiência, quando deveriam ser, pois as atividades e avaliações internas são adaptadas, dessa forma é necessárias políticas públicas para que as avaliações externas sejam adaptadas conforme as necessidades dos alunos.

Diante das avaliações externas e internas, os materiais e apoio especializado são ofertados, mas exige um fortalecimento das práticas das políticas públicas para que sejam ofertadas formação tanto para os professores como os apoios pedagógicos.

Campos 2021, destaca que é importante falar de avaliação externa como política pública, compreende-se as políticas públicas como “[...] um dos principais instrumentos de integração do Estado com governos e sociedade; ações do poder público na sociedade.

Os professores e apoios pedagógicos recebem formação para trabalhar com atividades e avaliações adaptadas conforme as necessidades dos alunos?

Professores/apoio pedagógico	RESPOSTAS
P1	Não, nas formações continuadas que participei não foram discutidas sobre adaptação de atividades e avaliações.
P2	Não, na formação que participei fala-se que é preciso adaptar as atividades, mas não se aprofunda no assunto.
P3	Não, apenas fala-se que é preciso adaptar as atividades e avaliações.
AP1	Não, participo de de formações, porém apenas nos repassa que os professores devem adaptar as atividades.



AP2	Não, participo de formação, mas não para falar de atividades adaptadas.
AP3	Não

Fonte: elaborada pela autora

Diante das respostas percebe-se que as entrevistadas participam de formação, porém com foco em outras temáticas, apenas é repassado que é preciso adaptar as atividades e provas, mas não tem uma formação específica sobre adaptação de atividades e avaliações.

É necessário que haja discussões sobre formação continuada para um ensino colaborativo e tentar superar os obstáculos institucionais e operacionais para que a teoria se transforme em uma prática pedagógica colaborativa e inclusiva eficaz.

Aranha 2000, ressalta que, “adaptar o método de ensino às necessidades individuais de cada aluno é um procedimento na prática educacional de todo educador”. Dessa forma a efetividade do ensino está intrinsecamente ligada à capacidade do professor em identificar e atender às distintas formas de aprendizado de seus alunos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a avaliação externa seja uma realidade vivenciada e que muda à prática pedagógica, porém não se pode ter nela um fim para o ensino e aprendizagem em sala de aula, mas um meio ou um ponto de partida para cotejá-la com as avaliações internas ou com probabilidade em associá-la às transformações pedagógicas diárias no sentido de fortalecer o ensino e de organizar um ambiente reflexivo e crítico com vistas a ampliar o conhecimento do estudante garantindo o ensino de qualidade de fato.

Ressalta-se, que essa mudança na prática pedagógica após o diagnóstico no município pesquisado deve ser vista como uma probabilidade de temática para estudos futuros e que pode ser debatida em momentos de coletividades com os professores evidenciando também os acontecimentos políticos pedagógicos, pois práticas pedagógicas se vincularam, no resultado do diagnóstico e reflete no trabalho diário do professor naquele ano e, por tanto, seria importante, em pesquisas futuras verificar quais impactos dessa avaliação.

A avaliação necessita visar o caminho da aprendizagem em que o professor possa passar por processo gradual de evolução e possa dar continuidade no seu trabalho,



transformando a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S.F. **Projeto Escola Vida. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais/ Adaptação Curriculares de Pequeno Porte.** Brasília: MED/SEE, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/construindo.pdf>. Acesso em 30 junho. 2025.

FERNANDES, D. o papel dos professores no desenvolvimento da avaliação para as aprendizagens, 2009. APIENS 2009 - VIII Congresso Internacional de Educação. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5884/1/O%20Papel%20dos%20professores%20no%20desenvolvimento%20da%20avaliação.pdf>. Acesso em: 01 set. 2025.

_____. Avaliação em educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362013000100002. Acesso em: 09 set. 2025.

FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, P.; CAMPOS, M. O. Leitura da Palavra... Leitura do Mundo. O Correio da UNESCO, Rio de Janeiro. vol. 19. N 2, p.4-9, fev,1991.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Educação como prática da liberdade. 10 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. Professora Sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. Avaliação Mediadora: Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade. 17.ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000



_____. Educação Reflexão: educar, divulgar e tudo mais, 2010. Disponível em: <http://moly-wwweducacaoreflexao.blogspot.com.br/2010/02/hoffmann-jussara-avaliar-parapr-omover.htm> l. Acesso em: 28 set. 2025.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª edição. 6ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2018.

